

O ENUNCIADO IMAGÉTICO NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A CIDADE: MOSSORÓ COMO TERRA DA LIBERDADE

Francisco Paulo da Silva (GEDUERN/UERN/PPGL)

E-mail: f.paulinhos@uol.com.br;

Camila Praxedes de Brito (GEDUERN/UERN)

E-mail: milahpraxedes@hotmail.com;

Jailson Alves Filgueira (GEDUERN/UERN)

Jailson.alves10@hotmail.com;

Clara Dulce Pereira Marques (GEDUERN/UERN)

Clarinha_marques19@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nos discursos do poder local, na mídia e nos enunciados imagéticos do espaço urbano, a identidade do povo mossoroense é insistentemente inscrita, materializando-se em enunciados verbais e imagéticos, que se apresentam em diferentes gêneros discursivos e suportes textuais. Sob a forma de panfletos, notícias, monumentos históricos, outdoors, faixas, fotografias dentre outros gêneros e suportes diversos, essa memória da cidade é mobilizada. Assim, observando o amplo arquivo que constitui essa memória da cidade, nos deparamos com um sincretismo de linguagem verbal e não verbal estratificado em diferentes lugares,

A história de Mossoró gira em torno de quatro eventos locais que servem de tema aos discursos sobre a cidade e seu povo. Fatos históricos como o “motim das mulheres” (1875), a “libertação dos escravos” (1883), a “resistência ao bando de Lampião” (1927) e “o primeiro voto feminino na América Latina”, são eventos transformados em acontecimentos discursivos que representam o povo mossoroense como resistentes e libertários. Recorrentes nas práticas discursivas do poder local, esses fatos sedimentam o discurso sobre a cidade e seu povo numa rede de memória que inscreve Mossoró como cidade da resistência e da liberdade.

Como forma de rememoração, o poder político local proporciona à população uma série de festas populares que remontam a esses episódios e trazem de volta à memória do povo a imagem dos heróis que protagonizaram esses fatos históricos, através de atos de bravura e/ou resistência. Se consideradas do ponto de vista discursivo, as práticas de comemoração desses feitos do passado produzem efeitos de sentidos de cidade da liberdade e da resistência que estão materializados em enunciados verbais e não verbais firmados no amplo arquivo que compõe a história local. Assim, No espaço urbano de Mossoró são materializados os discursos, nos quais os objetos simbólicos constituem o imaginário social e a formação da identidade social do “País de Mossoró”. Podemos dizer, então, que os efeitos da historicidade são verificados na memória coletiva da cidade, quando trazem o passado para o presente, através das comemorações periódicas ocorridas na Cidade, patrocinadas pela Prefeitura Municipal, e da exposição de imagens da história e eventos locais afixadas no espaço urbano ou que circulam na historiografia oficial ou na mídia.

Neste trabalho que se vincula epistemologicamente ao campo da Análise do Discurso de orientação francesa, lançamos um olhar semiológico para tratar a imagem como enunciado que deixa entrever sentidos como efeito do trabalho de sujeitos situados em uma formação discursiva marcada ideologicamente por uma “vontade de verdade” que revela o controle na produção discursiva de Mossoró como cidade

libertária. Assim, tomamos os sentidos produzidos pela imagem como efeito das relações históricas, culturais, políticas e sociais que tecem sentidos na e sobre a cidade.

Cidade, memória e sentido

Para Venturini (2009, p. 73), a cidade é “como um texto que se dá a ler apresentando-se, às vezes, como uma página em branco, e em outras, como uma página preenchida, que encaminha para a saturação, pelo efeito de evidência e de homogeneidade.” Assim, no caso dos discursos sobre Mossoró produz-se uma evidência dos sentidos por meio da qual o sujeito da liberdade aparece como uma essência, mascarando os efeitos da história e da memória na produção desses sentidos. Nos *lugares de memória* que compõem o arquivo sobre Mossoró como cidade da liberdade, há um trabalho no qual é necessário mostrar, fazer ver, para fazer crer. Assim os atos comemorativos das datas históricas são rememorações que mobilizam o imaginário coletivo. Tratando da relação da rememoração, Venturini (2009, p. 78), assim se posiciona:

A rememoração [...] fornece ao domínio da atualidade os vestígios de um passado que retorna como recordação e, de outro, legitima a interpretação desses vestígios pelos valores sociais do presente. Sua função é instaurar e sustentar a comemoração e os discursos que a materializam. Nesse movimento, conjuga representação-interpretação e o devir, podendo ser vista, ao mesmo tempo, como gesto de recordação, de atualização e de prospecção, recobrando o passado, como tempo ideal, o presente como o paradigma para a interpretação do passado, e o futuro, como um devir, que se constitui pelo que é comemorado no espaço das cidades. Venturini

Como o passado histórico é materializado na cultura de Mossoró nos diferentes lugares da cidade com o propósito de constituir uma identidade urbana, Mossoró se inscreve como cidade da liberdade e da resistência em virtude dos fatos históricos, como a “Libertação dos escravos”, “O motim das mulheres”, “O primeiro voto feminino da América Latina” e “A expulsão do bando de Lampião” e tais episódios constituem, na consciência social, uma Mossoró resistente, libertária e pioneira, cujas imagens são criadas a partir de uma rememoração histórica. É nesse sentido que tanto em documentos históricos quanto nos festejos populares a memória desses fatos é instigada pelas práticas discursivas locais.

Nas práticas discursivas de Mossoró, observamos que há um trabalho de recorrência da memória na construção da cidade torno do ideário de resistência e da liberdade cuja imagem deixa entrever um jogo político usado para construir uma ponte entre o presente e os fatos sócio-históricos de Mossoró que trabalha no sentido de homogeneizar o discurso. Observando as práticas discursivas na Cidade, verificamos a constante reafirmação de Mossoró como resistente e libertária. Essa reafirmação não se dá somente pela produção de textos verbais, mas também pelos não verbais (imagéticos) e, pelo sincretismo dessas duas linguagens. Assim como os textos verbais contribuem para a produção dos efeitos de sentido almejando para descrever os fatos históricos que afirmam Mossoró como cidade da Resistência e da Liberdade, as imagens se impõem

como operadora de memória, levando em consideração o efeito de representatividade presente nas práticas discursivas da Cidade.

A imagem como efeito da memória sobre a cidade: discursos e práticas

Os estudos sobre a imagem fotográfica podem nos auxiliar a compreender o funcionamento da imagem como discurso. A imagem fotográfica é utilizada para representar argumentos de verificação, pois, proporciona inicialmente uma espécie de congelamento de uma realidade, mesmo que momentânea. Para Mauad “O caráter de prova irrefutável do que realmente aconteceu, atribuído à imagem fotográfica pelo pensamento da época, transformou-a num duplo da realidade, num espelho, cuja magia estava em perenizar a imagem que refletia.” (1996, p. 73). Essa visão da imagem fotográfica parece interessante para análise dos usos da imagem na produção de sentidos que uma cultura deseja fazer circular, conforme os interesses históricos, sociais e políticos de uma época. Nesta perspectiva, a imagem cumpre a função de enunciado, e este é uma parte integrante do discurso. A noção de enunciado é aqui usada no sentido que lhe dá Foucault (2008), para quem “qualquer série de signos, de figuras, de grafismos ou de traços - não importa qual seja sua organização ou probabilidade - é suficiente para constituir um enunciado” (2008, p.95)..

Percebemos que a imagem fotográfica, em sua relação com a história e a memória também produzem discursos, pois, desde o seu surgimento em 1826, ela apresenta-se com certo “caráter de prova irrefutável do que realmente aconteceu” (MAUAD, 1996, p. 73), e permaneceu assim até que esta perdeu a necessidade de ser uma reprodução infalsificável da realidade e passou a admitir outras possibilidades de interpretação. Segundo Mauad,

entre o sujeito que olha e a imagem que elabora há muito mais que os olhos podem ver. A fotografia – para além da sua gênese automática, ultrapassando a idéia de *analogon* da realidade – é uma elaboração do vivido, o resultado de um ato de investimento de sentido, ou ainda uma leitura do real realizada mediante o recurso a uma série de regras que envolvem, inclusive, o controle de um determinado saber de ordem técnica. (MAUAD, 1996, p. 75).

A prática de utilização de imagens para produzir o efeito de identidade remonta a cidade como resistente e libertária, pois, retoma acontecimentos do passado tidos como atos heróicos. Tais práticas vêm ao longo do tempo moldando os dizeres de grupos sociais, aguçando o imaginário social e exaltando sujeitos emblemáticos da história local, ao mesmo tempo que com esse gesto inscreve-se a memória/história da Cidade. Além disso, o poder local tem investido na construção de monumentos históricos que têm por objetivo fixar na memória da população os discursos de resistência e liberdade presente no passado da Cidade, havendo uma busca insistente em trazer o passado para o presente. Para Le Gof (2003, p. 526) “o monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação” A construção de monumentos históricos mostra que na cidade. “o passado é revivido no presente e no espaço da cidade a memória é materializada como História.” (SILVA e TAVARES, 2009, p.24) O monumento funciona como uma camuflagem da realidade, uma montagem que deve ser desconstruída e desmontada com o intuito de verificar os contextos de produção dos “documentos-monumentos”.

Se tomarmos as imagens como enunciados, vale a observação de BORGES (2008, p, 23) quando se referem ao efeitos de sentido da imagem: “além de

confirmarem o que dizem os documentos escritos, as imagens visuais tornava mais palatável o entendimento do que estava posto nas fontes textuais [...]”. Para se ter mais eficácia na interpretação do interdiscurso, as pesquisas históricas não devem ficar somente na transcrição dos fatos posto nos documentos, ou seja, deve-se recorrer também a análise dos sentidos inscritos nas imagens. Assim, para constituir o corpus da pesquisa foram selecionadas imagens, tiradas em situações distintas, justamente para explicar como um acontecimento histórico pode ser atualizado como efeito da memória na produção de sentido inscrito no arquivo imagético da cidade de Mossoró. Na leitura da imagem depreendemos que, como assevera Paiva (2006, p. 19):

[...] é importante sublinhar que a imagem não se esgota em si mesma. Isto é, há sempre mais a ser apreendido, além daquilo que é nela, dado a ler ou a ver. Para o pesquisador da imagem é necessário ir além da dimensão mais visível ou mais explícita dela. Há, como já disse antes, lacunas silêncio e códigos que precisam ser decifrados, identificados e compreendidos.

Na análise das imagens, devemos considerar marcas significantes dos efeitos da memória, que se materializa tanto como fontes que conjuga verbal e não verbal na produção de sentidos, de modo a construir um imaginário social, ou seja, podemos dizer que elas (as imagens) se deslocam do sentido de representação fiel do real para o iconográfico, por justamente envolverem aspectos sociais, culturais e históricos que retomam acontecimentos, personagens e fatos históricos, os quais vão envolver a construção de sentido no imaginário social. Veja como Paiva (2006, p. 51-52) reporta-se esse aspecto:

A iconografia e as figurações de memória podem complementar-se e, em um tempo longa duração, permanecer, como já dissemos antes, determinando julgamentos, formas de organização social, visão de mundo, valores, práticas cotidianas, e podem ainda, determinar a construção de outras representações.

Desse modo, analisar imagens deve-se levar em consideração às condições de produção, aspectos culturais e o lugar social dos sujeitos, de modo que a descrição não vai depender somente dos elementos da iconografia, mas também do exterior. Vendo dessa forma, Paiva (2006, p. 31) define que “os contextos diferenciados dão, portanto, significados e juízos diversos às imagens”.

Para análise da imagem na produção de sentidos sobre Mossoró como terra da liberdade, recorreremos à noção de memória, uma vez que ela possibilita entender como se dar a construção de sentido numa sociedade. No caso das imagens que discursivizam à cidade de Mossoró, as imagens são uma montagem que atendem aos interesses de uma certa história, aquela da construção de uma identidade resistente e libertária para o seu povo. Para Davallon (1999) devemos encarar a imagem por um prisma particular que seria prestar atenção à maneira como uma imagem concreta é uma produção cultural, ou seja, levar em consideração sua eficácia simbólica. Toda imagem é o símbolo de um conjunto de fatores sócio-históricos de traços que deixa entrever as relações de forças e as determinações de sentidos que daí emana.

Como afirma Fischer (2004), na análise do enunciado orientada por Foucault, tratar de visibilidades significa tratar dos espaços de enunciação de certos discursos - espaços institucionais muito definidos, em sua relação com os vários poderes, saberes, instituições que nela falam.

A liberdade que precisa ser vista: o enunciado imagético na construção de Mossoró como terra da liberdade



A quase devoção do poder local em rememorar a data da abolição da escravatura mossoroense, fez com que a Secretaria de Cultura do Município criasse o “Auto da Liberdade”, espetáculo teatral em praça pública que conta a história da abolição em Mossoró. A cidade se arvora tanto desse feito, que os nomes de bairros e ruas reportam-se a ele como forma de manter viva sua lembrança no imaginário social. No texto que emblema o encarte acima (material usado pela secretaria para divulgar o evento, o enunciado “30 de setembro é um momento sagrado” atesta o trabalho de conservação e valorização desse feito dos mossoroenses. Há, no entanto, historiadores que questionam a autenticidade desse feito, mas em termos oficiais essa é a história que se conta, se comemora e se rememora. As práticas discursivas do poder local e a mídia reforçam esses discursos enaltecendo a cidade com seu ideal de liberdade e resistência, associados à Abolição da Escravatura, em 30 de setembro de 1883. Como afirma Silva e Tavares (2009), em análise que faz dessas práticas em Mossoró, essa identidade, construída no passado, é valorizada no presente e preservada pelo grupo político local que produz um movimento de colagem de suas ações políticas a esse espírito preservacionista, produzindo um efeito de sentido que enquanto esse grupo governar a cidade, essa identidade será mantida. Um trabalho que busca justificar a figura atual do

sujeito mossoroense como ainda sendo um povo imbuído dos sentimentos de resistência e de liberdade.

O Auto da Liberdade e o Cortejo da Liberdade são eventos promovidos pela prefeitura para comemorar a “Festa da Liberdade” realizada na semana comemorativa à Abolição da Escravatura em Mossoró. Além desses eventos há ainda a realização do Seminário “Novas Liberdades” que oportuniza a discussão de temas que envolvem democracia e cidadania na cidade. Na montagem dos espetáculos, cores, formas e cenas dialogam com o conjunto de discursos presentes na memória social e seu aparecimento no presente, transforma-o em um acontecimento discursivo que entra numa rede de memória com os quais os enunciados do discurso estabelece relações de paráfrases ou deslocamentos de sentido.



Nos temas debatidos no Seminário Novas Liberdades a prefeitura propõe a discussão de temas que envolvendo a democracia, a cidadania e gestão participativa e inclusiva produz efeitos de que o poder local prima pela liberdade na atualidade, ao garantir em sua gestão políticas de inclusão social. Há aqui a colagem entre passado e presente, como se quisesse dizer que em Mossoró a questão da liberdade é uma preocupação também atual.



Programação

20 de Setembro de 2011

19h - Palestra: REDES SOCIAIS E LIBERDADE DE EXPRESSÃO
Palestrante: RAFAEL SBARAI – Mestre em Jornalismo Digital e Colaboração,
Professor Universitário e Editor de VEJA online.
Local: Universidade Potiguar – UnP – Campus Mossoró/RN

21 de Setembro de 2011

19h - Palestra: LIBERDADE RELIGIOSA
Palestrante: ANIVALDO PADILHA – Formado em Ciências Sociais,
membro da Igreja Metodista do Brasil, Presidente da Koninônia
e ex-exilado da ditadura militar.
Local: Universidade Potiguar – UnP – Campus Mossoró/RN

22 de Setembro de 2011

19h - Palestra: CIDADES SUSTENTÁVEIS
Palestrante: FERNANDO GABEIRA – Escritor, ex-deputado federal do
Rio de Janeiro e um dos fundadores do Partido Verde.
Local: Universidade Potiguar – UnP – Campus Mossoró/RN

23 de Setembro de 2011

19h - Palestra: DIREITOS HOMOAFETIVOS SÃO DIREITOS HUMANOS
Palestrante: GUSTAVO BERNARDES – Coordenador Geral de Promoção dos
Direitos de LGBTs do Governo Federal, Advogado e ex-coordenador do SOMOS.
Local: Universidade Potiguar – UnP – Campus Mossoró/RN

24 de Setembro de 2011

20h30 - Espetáculo AUTO DA LIBERDADE
Local: TEATRO MUNICIPAL DIX-HUIT ROSADO

Inscrições: 05 a 09 de Setembro de 2011

Locais de Inscrições: UNP – Universidade Potiguar; Secretaria Municipal da Cidadania; UERN – Pró
Reitoria de Extensão/PROEX; FACENE – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança; Mater Christi.
Número de Inscrições Permitidas: 900 (novecentas)

Valor da Inscrição: 1 (um) brinquedo novo – os brinquedos recolhidos serão doados a instituições
beneficentes

Realização: Prefeitura Municipal de Mossoró/Secretaria Municipal da Cidadania
Instituições Parceiras: UnP, UERN, MATER CHRISTI e FACENE

COORDENAÇÃO DO SEMINÁRIO NOVAS LIBERDADES
ADONIAS VIDAL

Considerações

Os festejos da liberdade na cidade de Mossoró são organizados pela prefeitura em torno do Auto da Liberdade, Cortejo da Liberdade e do Seminário Novas Liberdades. Nos espetáculos, a organização e as alegorias favorecem a construção da imagem de Mossoró como cidade libertária e resistente. Os efeitos de sentido inscrevem a memória histórica no presente da Cidade. Há também no gesto de comemorar um trabalho de manipulação da memória histórica e uma cristalização dos sentidos que perpassam gerações e que servem aos interesses dos grupos políticos dominantes da Cidade. Esses discursos são constantemente reproduzidos em outras práticas discursivas locais, como a mídia e a historiografia oficial.

A análise mostrou que as práticas discursivas que envolvem o poder local e a mídia na cidade de Mossoró produzem discursos que mobilizam a memória histórica, realizando uma inscrição no presente de um passado que é constantemente rememorado. Nesta cidade, monumentos e comemorações fazem circular enunciados que constroem uma identidade para seu povo que tem como traço de sentido a liberdade. Esse discurso

identitário é valorizado e retomado no presente pelo grupo político local que produz um movimento de colagem de suas ações políticas a esse espírito libertário que estão sedimentados na historiografia oficial sobre a cidade, seu povo e seus feitos “heroicos”.

Referências

BORGES, Maria Eliza Linhares. *História e fotografia*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DAVALLON, Jean. A imagem, uma arte de memória?. In: ACHARD, Pierre, et al.. *Papel da memória*. Tradução de José Horta Nunes. Campinas-SP: Pontes, 1999.

FISCHER, Rosa M. B. O visível e o enunciável no dispositivo pedagógico da mídia: contribuição do pensamento de Foucault aos estudos de comunicação. In: Seminário Internacional Foucault - Perspectivas, 2004, Florianópolis (SC). Seminário Internacional Foucault - Perspectivas - Caderno de Programação e Resumos. Florianópolis (SC): Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC, 2004. v. 0. p. 45-46.

FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. 7ª edição. Trad. Luíz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2008.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Trad. Bernardo Leitão. Campinas: UNICAMP, 2003.

MAUAD, Ana Maria. *Através da imagem: fotografia e história: interfaces*. Rio de Janeiro: Tempo, 1996.

PAIVA, França Eduardo. *História e imagem*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SILVA, Francisco Paulo da; TAVARES, Edgley Freire. A inscrição da memória no espaço urbano: efeitos de sentido na contação da invasão de Lampião a Mossoró feita monumento. In. *Análise do discurso – Objetos, Sujeitos e Olhares*. MILANEZ, Nilton e SANTOS, Janaína de Jesus (org.). São Carlos: Claraluz, 2009.

SILVA, Francisco Paulo da; MARQUES, Clara Dulce Pereira. No entorno da memória e da História: efeitos de sentido da imagem fotográfica na cidade de Mossoró. **Anais do II CONLID**. Mossoró: Edições UERN, 2012.

VENTURINI, Maria Cleci. Rememoração/Comemoração no Discurso Urbano. RUA [online]. 2009, no. 15. Volume 1 - ISSN 1413-2109 Consultada no Portal Labeurb – *Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade* <http://www.labeurb.unicamp.br/rua/>